

ESTUDO SOBRE A COCA E A COCAINA E SUAS APPLICAÇÕES THERAPEUTICAS

Pelo Dr. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO

CAPITULO I

Summario—A Coca.—Sua historia.—Usos entre os antigos.—Seu habitat.
—Materia medica.—Cultura.—Sementeira.—Colheita.

O Dr. João Scrivener, em um interessante opusculo publicado em 1881 (1) apreciando a botanica das regiões andinas do Perú, assignala com justo motivo a prodigalidade com que a natureza brindou a flora d'essa parte do globo, e os beneficios revertidos para a humanidade, com o conhecimento dos uteis vegetaes que n'ella crescem e prosperam.

E' uma homenagem merecida, consagrada á patria de *Daniel Carrion*, a esperanza de tantos promettimentos, o martyr da sciencia, a quem poder-se-hia dizer com o poeta, e a « quien inflama, fuego de edad, y amor de patria y fama » (2), e onde tambem tiveram seu berço Hipolito Unanue e José Manuel Davalos, nomes dignos de nota na medicina e cirurgia americanas, onde fôram luzeiros, e cujos trabalhos, apezar de escriptos no principio do presente seculo e fins do passado, revelam : no primeiro, o medico de invejavel erudição; no segundo, o cirurgião de indisputavel competencia. Ambos verdadeiros luminares, em qualquer epoca em que figurassem.

E de facto, foi á patria d'esses nomes tão caros á presente e passada geração, que tocou a ventura de ver florescerem em suas frondosas mattas, a « *Cinchona* » e a « *Coca* » contribuindo a formarem esse portentoso bosque continuo, de que

(1) *Juan H. Scrivener*.—Geografia fisica e meteorologia de los Andes del Perú.—Buenos-Ayres —Imprenta de Pablo. E. Coni 1881.

(2) *José Joaquim Olmedo*.—O poeta equatoriano, que na phrase de «El Tiempo» (Bolivia) de 7 de Agosto, querendo celebrar a memoria do heroe que personifica a Independencia do Continente Americano, offereceu-lhe o seu immortal poema *La Victoria de Junin*.

falla o celebre botanico Llorente (3), onde todas as cousas da natureza ostentam-se em sua maior grandeza, e, onde as suas maravilhas são tão communs, quanto é espectacular esse panorama repleto de originalidades, que desenham-se ás suas vistas, obrigando o viajante a extasiar-se ante esse scenario de tantos prodigios, quer para contemplar essas arvores colossaes, cujas copas excedem a 106 varas de espessura, e troncos proporcionaes; quer para, absorto, respeitar, em sua maior concentração intellectual e moral, a omnipotencia do Creador, que, a par de quadros tão augustos que deleitam-no, convida-o a sentir toda a sua força, n'esse abysmo immenso que percorre, tão profundo como o oceano, para que melhor comprehenda a magestade do Infinito, infinito que tanto sublimou Encina, o mallogrado poeta argentino, quando em sua inimitavel e inspirada phrase, assim o definio :

(3) Informe al Gobierno Peruano, sobre el Clima y Producciones de Chanchamayo en la Montana 1853. A. Smith, em seu estudo *Peru as it is*, citado por Scrivener, a chama de pequeno jardim Edem. Segundo o mesmo Scrivener, obra citada, pag. 17, ha tambem n'esse lugar, entre as variedades de plantas medicinaes, a *ipecacuanha*, a *salsaparilha*, a *huamarupa*, o *matico*, e o *mulli* ou *mulli*; os dois primeiros de propriedades conhecidas desde tempo immemorial. A *huamarupa* é uma planta de propriedades estipticas, cujas folhas os indios empregam em forma de infusão nas hemorragias da bocca. O *matico* possui tambem propriedades estipticas, que elle vio empregar com successo na hemorragia de feridas. Deve-se o descobrimento a uma india que sarou com suas folhas as feridas que contrahio em uma batalha um soldado, chamado Martinez. A india não podia pronunciar a palavra e chamava ao soldado—*matico*, nome que pozeram á planta os que souberam do prodigio. O *mulli* ou *mulli* é uma arvore que abunda nas montanhas e nos valles, e possui varias propriedades; faz-se mel e vinagre de sua fructa; os indios juntam-n'a á *Chicha* para dar-lhe força; sua semente é mais picante que a pimenta de Castilha; sua resina applica-se em emplastro ás fontes nas dores de cabeça, e do leite que brota de sua casca faz-se collyrio para sanar as nuvens dos olhos. Empregava-se a casca d'esta arvore na epocha dos Incas, segundo Garcilazo de la Vega, como os cervejeiros, a cevada, para fazerem a cerveja (Scrivener).

*Mas allá de la vida de las formas
Está la vida de la eterna idea
Mas allá de los mundos que perecen
El infinito que los mundos crea*

E d'ahi essa luta incessante em que vive a humanidade, insaciavel em suas pesquisas e descobrimentos para que possa «vencer os tempos em sua immortal carreira, e, alcançando-se do pó em que nascera, approximar-se o ser creado de sua celeste origem», revelando-nos os factos de todos os dias, o que póde a sciencia «que arranca dos mundos o arcano, e, que sendo a divina inspiração que falla com voz ineffavel ao peito humano, presta força infinita á *murada*, poder ao braço, ao pensamento voo, convertendo em semi-deus ao que nasceu desnudo sobre o sólo. »

Consequencia d'esse esforço, a gradação natural, entre o selvagem, socio da fera, que faz da força material o seu dilecto ideal, e o homem civilisado, que revestindo a idéa de seus proveitosos adornos, caracteriza suas energias nas vantagens que seu cultivo prometta.

D'aqui nasce por seu turno essa luta do empirismo de hontem, com as verdades scientificas proclamadas hoje e, cuja evolução é notada todos os dias, em relação a todos os tempos e a todas as cousas creadas, como affirmam os feitos apresentados á nossa observação constantemente, como justificativa d'este asserto, evolução esta que Claude Bernard, na lucida phrase de Fonssagrives, uma das mais ricas organizações scientificas e philosophicas de nossa epocha, considera dividida em tres periodos, em relação á medicina, isto é a therapeutica, que é a sua expressão e synthese (4).

Partida do empirismo, escreve Claude Bernard, a medicina entra agora no periodo da experimentação que a libertará do

(4) J. B. Fonssagrives.—Principes de Thérapeutique générale—Paris MDCCCLXXV.

empirismo e (quiza da observação), o que fará a sua gloriosa coroação. (5)

Contra estes preceitos, com razão levantou-se a voz também autorizada de Coste, como accentua o escriptor antes citado, que não podia admittir o pretendido divorcio entre a observação e a experimentação, que estão ligadas uma a outra pelas relações mais intimas e necessarias, as trocas mais frequentes, em therapeutica, como em tudo o mais. (6)

E' pois, o empirismo, uma das phases naturaes dos acontecimentos scientificos, e que eu creio, com Fonssagrives, terá sempre lugar em therapeutica, até que a physiologia normal e a physiologia pathologica não tenham mais obscuridades, e que ella aceite como um recurso, um expediente, mas nunca como um systema.

Respeitem-se por tanto sempre em materia de therapeutica, o empirismo e as tradições, como factos iniciaes de melhores provas.

(*Continúa*)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

Algumas notas sobre a tuberculose, vacinação e attenuação do virus tuberculoso, herança, precocidade do mal, panaricio tuberculoso. — D'uma interessante publicação feita pela *Associação franceza*, que cuida especialmente do estudo da tuberculose, tendo por director o illustre professor Verneuil, extrahimos as notas seguintes de importancia immediata para os clinicos em geral:

O professor Gosselin, substituto na Escola de Medicina de Caen, dirigio suas investigações para a attenuação do virus tuberculoso. Verificou em primeiro logar se era possivel vaccinar os animaes contra a tuberculose, inoculando um vi-

(5) *Claude Bernard*.—L'Evolution scientifique de la médecine et son état actuel. Cours du Collège de France, 1870.

(6) *Coste*.—De l'observation et de l'expérience en physiologie—Paris 1871.